

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

mortes, no Brasil, foi de 623, não especificando a quantidade entre sexo feminino e masculino. O Sudeste é a região com o maior número de casos com 267. Nas regiões Nordeste e Sul, o número de óbitos foi de 174 e 95, respectivamente, no período avaliado.

Considerações finais: Na análise da mortalidade prematura por asma, no Brasil, o Sudeste teve maior índice de óbitos entre todas as regiões, principalmente no estado de São Paulo, sugerindo que a mortalidade prematura por asma é um problema de saúde pública e que medidas de vigilância, prevenção e promoção devem ser intensificadas levando em consideração os diferentes níveis socioeconômicos. Além da distribuição dos óbitos em razão da idade e causa, outras variáveis, como sexo, devem ser exploradas em estudos de mortalidade.

Descritores: Mortalidade Prematura; Asma; Doença Crônica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [online]. Brasília [s.d.]. Disponível em: <<http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/dcmt/>> Acesso em: 20 Mar. 2019.

IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. J. bras. pneumol., São Paulo, v. 32, supl. 7, p. S447-S474, Nov. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132006001100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Mar. 2019.

MOTIVAÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Maria Eduarda de Lima Torres, Cíntia Nasi, Jacó Fernando Schneider, Leandro Barbosa de Pinho, Marcio Wagner Camatta, Rita Mello de Mello
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A equipe de enfermagem atua em diversos pontos na rede de cuidados em saúde mental, tendo sua atuação na internação psiquiátrica voltada para o manejo da crise por meio da elaboração de um projeto terapêutico singular, estabelecimento de vínculo, desenvolvimento de comunicação terapêutica e encaminhamento para a Rede de Atenção Psicossocial, garantindo que o apoio psicossocial seja contínuo. **Objetivo:** Compreender as motivações da equipe de enfermagem frente às ações desenvolvidas em uma unidade de internação psiquiátrica. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, na perspectiva do referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Tal referencial tem o intuito de exercer uma compreensão empática, buscando estimular um olhar reflexivo sobre a realidade social dos indivíduos, considerando suas singularidades, vivências e subjetividades. A fenomenologia busca evidenciar o ator da ação, no caso os profissionais de enfermagem, possibilitando um espaço de fala. Para compreender as expectativas e motivações do sujeito, Schutz apóia-se em “motivos para”, que se referem às metas que se busca alcançar, à resultados que se deseja obter, tendo estrutura temporal voltada para o futuro. O presente estudo foi realizado na Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os participantes da pesquisa foram 20 profissionais, sendo dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevista fenomenológica, com a questão norteadora: O que você espera com sua atuação no serviço? A análise e a interpretação dos dados foram realizadas em consonância com o referencial. Foram respeitados os preceitos éticos, sendo o projeto submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, com o parecer no 1.882.508. **Resultados:** Emergiram no estudo duas categorias concretas: a melhora do paciente; e o reconhecimento do profissional e o trabalho em equipe. Na primeira categoria os profissionais discorrem sobre as expectativas quanto à melhora do paciente, caracterizando uma

responsabilização por parte da equipe com o cuidado, supervisão e a reabilitação do paciente. Na segunda categoria emergiram expectativas quanto ao reconhecimento do profissional, através da visibilidade e valorização de seu esforço na atuação do trabalho, pela sua chefia e colegas. Além disso, acrescentar conhecimento à equipe, visando otimizar a atuação da equipe de enfermagem. **Considerações finais:** Os resultados da pesquisa possibilitam uma reflexão quanto aos cuidados de enfermagem em saúde mental, podendo gerar melhorias na assistência que sejam espelhadas nas expectativas dos profissionais, contribuindo para a construção de novos planos e relações terapêuticas; ainda, dar voz à estes profissionais e consolidar estratégias devolutivas às suas expectativas, irá repercutir no fortalecimento do trabalho em equipe, refletindo também na melhoria do cuidado e reabilitação dos pacientes.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem psiquiátrica; Pesquisa qualitativa.

Referências

Oliveira GC, Schneider JF, Nasi C, Camatta MW, Olschowsky A. Family expectations about a psychiatric inpatient unit. *Texto Contexto - Enferm.* 2015. 24(4): 984-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/0104-0707-tce-24-04-00984.pdf>

Schneider JF, Nasi N, Camatta MW, Oliveira GC, Mello RM, Guimarães, AN. O referencial schutziano: contribuições para o campo da enfermagem e saúde mental. *Rev enferm UFPE on line* [internet]. 2017. 11(supl.12): 5439-47. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22321/25553>

Schutz A. *Fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora: Vozes, 2012.

MUSICOTERAPIA: UMA POTENTE ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Émilly Giacomelli Bragé, Débora Gomes da Rocha, Lahanna da Silva Ribeiro, Annie Jeanninne Bisso Lacchini

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Os serviços de Saúde Mental no Brasil, com os adventos da Reforma Psiquiátrica, adotaram o modelo de atenção psicossocial, possibilitando a inserção da perspectiva de desinstitucionalização e reinserção social dos usuários. Em 2011, a Rede de Atenção Psicossocial reforçou a promoção de serviços que resgatem a autonomia, liberdade e subjetividade dos usuários. Abordagens terapêuticas como oficinas expressivas permitem a criação de espaços de integração e são fundamentais no processo de reinserção social e na ampliação de possibilidades assistenciais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). A musicoterapia é uma ferramenta potente para novas abordagens terapêuticas, já que a música melhora a qualidade de vida do paciente, incentiva a verbalização, reduz sintomas de ansiedade, minimiza a dor física e emocional (C MARA; CAMPOS; C MARA, 2013) e contribui para melhoria do ambiente, tornando-o mais acolhedor e propício para formação de vínculo (ZANELLO; SOUSA, 2009).

Objetivo: Relatar a experiência na utilização de recursos musicais como ferramenta terapêutica em uma internação psiquiátrica feminina. **Método:** As atividades foram planejadas por discentes de Enfermagem durante a disciplina de Saúde Mental e ocorreram na internação psiquiátrica feminina do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, duas vezes por semana, de março a novembro de 2018, com duração de 60 minutos. Para execução das músicas escolhidas utilizou-se violão, rádio, caixa de som e microfone para karaokê. Após a execução das músicas, realizou-se um momento de reflexão. Inicialmente, as pacientes demonstraram resistência em participar, já que muitas eram pouco comunicativas, tímidas e estavam sob efeito de medicação. Ao longo das oficinas, percebeu-se que a música contagiou a unidade e as mulheres se tornaram adeptas às atividades musicais, demonstrando alegria, desinibição, interação com o grupo e melhora das funções psíquicas. **Resultados:** Constatou-se que as músicas